



Ano XLVIII

Número 12



São Paulo,
24 - Março - 1946

PORTAS DO CORAÇÃO. O Mestre, o Amigo, o Pai chama, quer entrar em
esse coração. Quantos lhe respondem: mais tarde, está ocupado. Grande
lealdade! O coração cheio de prazeres, cheio de ilusões, cheio de espinhos
fazio de Deus. Neste tempo salutar de quaresma abramos de par em par o
coração a Jesús que deseja entrar há tanto tempo...



Ave Maria

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil





CAPITAL: D. Luiza Santa Ana, agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — D. Edina Feuchard Bov, agradece ao Coração de Maria e a Santa Terezinha uma graça alcançada e manda rezar duas missas em agradecimento.

BATATAIS: D. Maria Candida de Oliveira, agradece ao Coração de Maria, uma graça alcançada.

OURO FINO: D. Benedita Costa, agradece a Santa Terezinha, Antoninho Marmo, Guy de Fongaland, e outros Santos de sua devoção, diversas graças recebidas.

BRAGANÇA PAULISTA: D. Ana Christe Rebelo, agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma graça alcançada.

RIO CLARO: D. Brandina Cavalcanti, agradece graças alcançadas por intermédio da Novena das três Ave Marias.

PEDRAS-ALTAS: Gentil Cunha, agradece ao Coração de Maria e Santa Terezinha, uma graça alcançada e manda rezar uma missa em ação de graças. — D. Edelvira A. Amaral, agradece ao Coração de Maria, uma graça alcançada e manda rezar uma Missa em ação de graças.

SALLES OLIVEIRA: D. Emilia Adelia de Sousa, agradece uma graça alcançada por intermédio de Antoninho Marmo.

RIO DE JANEIRO: D. Antônia R. Bonci, agradece a Nossa Senhora, uma graça alcançada.

CRUZEIRO: D. Carlota Guimarães, agradece a Nossa Senhora e aos Santos de sua particular devoção, graças alcançadas. — D. Maria Jardim Zambroni, agradece a Santo Antônio, São Judas

SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO: D. Iolanda, manda rezar uma missa em cumprimento de uma promessa e por alma de Noca. — D. Aracy Gonçalves de Padua, manda rezar uma missa em louvor de São Geraldo. — Emilio e Marcianila Machado, manda rezar uma missa por várias intenções. — D. Iza Pimenta, manda rezar uma missa por Maria Pimenta e pelas almas do purgatório.

GUAXUPÉ: D. Clorinda de Paula, manda rezar uma missa pelas almas. — D. Mathilde Magalhães, manda rezar uma missa pelas Almas e em favor do Frei Eustáquio. — Uma Devota, manda rezar dez missas pelas almas do purgatório. — D. Maria Pereira de Carvalho, em ação de graças manda rezar uma missa pelas almas, S. Antônio e por alma de Maria das Dores. — Olimpio José Vieira, manda rezar uma missa por Olencerida Vieira. — D. Julieta Pereira, manda rezar uma missa por alma do Dr. Renato Ferreira, Marcos Silva e morféticos. — D. Madalena Riveira manda rezar uma missa por Antônio, Maria L., Maria Micaele, Elcídio, Valentina, Ramon e almas do purgatório. — D. Risoleta Barros, manda rezar uma missa por Erasmo e Frei Eustáquio. — D. Cota Ribeiro, por José Estevão e Olegario Ribeiro.

Tadeu e as Almas, graças recebidas. — Sr. Antônio Mendes Ribeiro e D. Elzira V. Mendes, agradecem ao Beato P. Claret, uma especial graça.

VIÇOSA: D. Dalila Silvino Vaz de Melo, agradece ao I. Coração de Maria, São José e ao Beato Padre Claret, uma graça alcançada.

TEIXEIRAS: D. Vitalina Gomes Schitini, agradece a São Sebastião e São Bom Jesus, graça alcançada. — D. Maria de Godoi Peterman, agradece a N. Senhora das Graças, a Frei Fabiano de Cristo, N. Senhora Auxiliadora, Santo Antônio e Padre Damião, uma graça alcançada.

DOM SILVERIO: Sr. Acácio Miguel Conceição, agradece ao I. Coração de Maria, uma graça alcançada em favor do Benevenuto A. Pereira. — Sr. Edmundo Carvalho Barcellos, agradece uma graça alcançada em favor de Edmundo Orestes.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

Os homens nobilitados pela consagração ao Coração de Maria

FIZERA Deus Criador um glorioso coroamento das suas obras no mundo, criando o homem à sua imagem e semelhança, com a inteligência luminosa, com a liberdade ativa, com a vontade inclinada aos bens supraterrâneos e absolutos.

A esta exaltação nativa dos filhos de Adão convidava os cristãos o glorioso Papa São Leão, dizendo: Reconhece, ó cristão, a tua dignidade: e tendo sido feito consorte da natureza divina, não voltes à antiga vileza do homem degenerado.

Mas essa mesma elevação espiritual se por algum pecado foi perdida, repete-se toda vez que os homens se reconciliam com Deus pela penitência, assim como também se realça e se confirma pela dedicação de si mesmo a Jesus Cristo, pela consagração voluntária e espiritual de sua alma e vontade, e de todas as suas forças ao Coração de Jesus e pela consagração espiritual ao Coração Imaculado de Maria, segundo a recomendação sucessiva de vários Sumos Pontífices e ainda pela dedicação expressa que de todo o gênero humano ao mesmo Coração da Mãe de Deus acaba de fazer por duas vezes S. S. o Papa Pio XII.

Os homens todos ficaram, pois, de algum modo mais nobilitados por essa consagração, como já o foram previamente pela dedicação do gênero humano ao Coração de Jesus, assim como os sacerdotes e os religiosos pela sua dedicação especial ao serviço de Deus, como as igrejas e qualquer casa ou lugar de oração.

Ficaram especialmente dedicados ao serviço de Jesus Cristo e da Virgem Maria, separados do mundo e das coisas terrenas, enquanto estas possam impedir a obediência aos divinos mandatos e a devoção sincera e profunda aos Sagrados Corações.

E por essa dedicação foram mais especialmente encomendados pelo Sumo Pontífice à proteção amorosa e maternal do Coração de Maria.

Pode ser que alguns dos que se chamam cristãos, os que não primam pela sua vida devota, os que só querem dar a Deus o que é pre-

ciso, mas que realmente e por essa frouxidão de ânimo condescendem com as suas paixões, pode ser que não estejam conformes com essa nova consagração, como se ficassem obrigados a maiores compromissos com Jesus Cristo dos que tomaram pela batismo e pela sua entrada na Igreja.

Sabem que a nobreza obriga, e não ambiçionaram essa singular nobreza; mas aparte de que esse ato solene foi realizado pelo Vigário de Jesus Cristo, por quem tinha poder e atribuições para tanto, essa obrigação, como a da nobreza, não é de rigor de justiça; apenas será um motivo mais forte de cumprir as obrigações que o cristão já tomou sobre si no princípio da sua vida espiritual, e um impulso, uma excitação de bons filhos e de servos nobres para maior devoção, para mais sincero e eficaz dedicação ao serviço e amor da Mãe de Deus a quem eles não deixam de chamar também e de invocar como a sua carinhosa Mãe.

E, pois, correspondendo a essa dedicação amorosa, e antes mesmo que os cristãos louvem a sua Rainha e Senhora, já Ela mesma se antecipará com sua ternura maternal a proteger os cristãos que desejarem ser os seus devotos, assim como Ela na sua vida mortal se antecipou a fazer o bem aos homens, não esperando a que eles lho pedissem.

Grande necessidade tem os homens desta maior e mais ansiada proteção para as guerras que se alastram com os horrores da morte e com o ingente cortejo de todas as misérias; para corrigir os vícios que corroem as famílias; para emendar e fazer a devida penitência dos pecados de toda espécie que subvertem a vida espiritual e preparam para os inúmeros culpados as sanções divinas que já se antecipam durante a vida mortal.

Só se pode ter esperança na misericórdia divina que será implorada com maior eficácia pelas súplicas do Coração de Maria, por esse imenso Coração que um dia acompanhou o Coração de Jesus nas angústias da sua morte.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

(III Domingo da Quaresma)

PERSEVERAR

Impelidos pelos exemplos dos nossos semelhantes, empreendemos a obra da nossa reforma espiritual. Parece não haver muralha que nos segure a corrida.

Surgem, porém, as primeiras dificuldades, entenebrece o horizonte que vislumbrávamos. Esmorecemos. Descaminhamos. Contra esse mal um ótimo e salutar conselho: "perseverar". Sempre perseverar.

"O sinal da salvação não está em haver começado. Está em perseverar".

Chavez foi o primeiro piloto que sobrevoou o Simplon. Não teve, entretanto, paciência para aterrizar e quebrou as pernas.

S. Afonso de Ligório pregava frequentemente sobre a perseverança final:

Vêde, meus irmãos, que começando de praticar o bem, não estamos garantidos de salvação. Os anjos começaram bem, e muitos se converteram em demônios.

Adão começou bem: tinha por guia o mesmo Deus e caiu. Judas começou bem, tudo deixando pelo seguimento do divino Mestre; e depois da traição, enforcou-se...

É conhecida a famosa história de Leonardo da Vinci. Encontrou um jovem puro, perfeito modelo para representar S. João na Sagrada Ceia. Ao findar o quadro, encontrou outro jovem para representar a Judas. Era o mesmo — mas passados os anos, mudara a vida: de moço casto convertera-se em desregrado e miserável pecador.

"A perseverança, diz São Jerônimo, é a porta do céu."

SACERDOTE

O maior conhecimento da divina Eucaristia nos leva instintivamente à maior estima e apreço santo do sacerdote.

E Jesús deseja isto ardentemente. Quer estimemos o sacerdócio, quer propugnemos o sacerdote, porque é a representação viva de sua pessoa.

Sabe o católico o que é seu padre, o que são os sacerdotes. Ministros de Deus, de Jesús Cristo.

E essas palavras equivalem a estas. Os sacerdotes estão em lugar do mesmo Cristo e em seu nome e com o seu poder nos dispensam os tesouros da vida eterna que se lhes entregou, isto é, os santos sacramentos e demais meios de salvação.

Chamam-se "padres", porque, depois de Deus, o pai espiritual das almas, o pai visível representante do Pai invisível é o sacerdote.

Pai das almas. Guardiã das consciências, guia dos fiéis.

É natural por isso o ódio que ao sacerdote votam os inimigos da Santa Igreja.

Quê seria dos fiéis sem padre? Quê seria das almas sem perdão de suas faltas? quê seria dos cegos sem luz?

Disse Deus pelo profeta Zacarias: "Matarei o pastor e as ovelhas se dispersarão" (13,7).

"Guias e doutores do rebanho de Jesús Cristo" diz S. Ambrósio que são os sacerdotes.

E sobre serem guias do povo, são os intermediários entre Jesús Cristo.

Chorem os sacerdotes entre o vestíbulo e o altar e digam a Deus: "perdoai, Senhor, o vosso povo."

Pelo povo rezam e mais do que simples oração, oferecem o sacrifício da misericórdia e da reconciliação.

DEUS ME VÊ

"Caminha sempre diante de teu Deus e sê perfeito". (Gen. 17,1).

Há quem caminha na vaidade, nas trévas, arrastado de sua perversa inclinação e há quem dirige seus passos sob as vistas divinas.

É o que devemos fazer para resistir aos embates da tentação e vermo-nos livres da infelicidade do pecado.

A presença de Deus.

Patriarcas e profetas do antigo Testamento dela se serviam para o cumprimento de seus deveres.

José fora tentado. A esposa de Putifar julgara única a oportunidade de induzi-lo ao pecado. O jovem temente a Deus, sem qualquer auxílio para se desvencilhar das malhas tentadoras, recordou-se da presença divina e triunfou do assédio fatídico. "Como poderia eu cometer tamanha injustiça e pecar contra meu Deus?"

Susana, mulher fortíssima e muito piedosa fora um dia ao jardim contíguo à casa. Fechou a porta. Dois anciãos que primeiro entraram furtivamente, lançaram-lhe a rede tentadora, sob ameaça de deslavada calúnia. — "Antes quero cair nas vossas mãos, do que pecar na presença do Senhor."

Vê-se a eficácia extraordinária desse dogma da nossa fé, para se ver livre dos laços do pecado.

Está Deus em toda a parte, com a sua presença, essência e onipotência. Entra em nosso pensamento. Assenta-se dentro do coração. Vislumbra as nossas intenções. Está em toda a parte. Deus nos vê. Não pequemos.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

OS INIMIGOS FALAM EM FAVOR DA IGREJA

"Peço aos pais de família prepararem uma descendência que conheça o Evangelho, pense nas verdades ensinadas neste livro divino e as grave na memória dos filhos."

(Voltaire).

Dai-nos mães que tenham fé e não mães que saibam errar instruídamente."

(Napoleão I.)

Os princípios religiosos são mil vezes mais necessários às nações que os códigos civis e as instituições políticas."

(Cousin.)

Efemérides Marianas

160 RETIRANTES DA DIOCESE DE CAFELÂNDIA ENCERRAM O RETIRO COM A CONSAGRAÇÃO CORDIMARIANA

Na Escola Normal Livre do S. Coração de Jesús, de Marília, dirigida pelas Irmãs Zeladoras do S. Coração de Jesús, reuniram-se 160 Retirantes durante os dias de Carnaval, praticando conscienciosamente essa obra admirável de santificação. Na véspera do encerramento, para mais garantia dos propósitos e do *Dia de Betânia* estabelecido entre elas, prévia preparação de Hora Santa pregada, consagraram-se ao Im. Coração de Maria com indescritível piedade e amor, tôdas prostradas aos pés do quadro do Im. Coração de Maria, lindamente adornado. Aplaudimos o exemplo e que não seja único em tais casos de extraordinária oportunidade para o maior bem das retirantes.

A PROPÓSITO DUM QUADRO

Na capa do número 5, do dia 3 de Fevereiro passado, publicamos um quadro de Nossa Senhora. Somos gratos às Irmãs de Maria do Apostolado Católico, de Londrina, pelos dados que nos mandam a respeito da mesma ilustração:

"A imagem à qual nos referimos, é a padroeira de um movimento apostólico e da nossa congregação religiosa, que tem o nome de Irmãs de Maria do Apostolado Católico; e é venerada por milhares de pessoas sob o título Mater ter admirabilis (no Brasil nós a dizemos para maior facilidade Mãe três vezes admirável).

O título Mater ter admirabilis apareceu pela primeira vez em Ingolstadt, cidade da alta Baviera. O Revmo. Padre Rem, sacerdote Jesuíta, falecido em 1648, era um ardente venerador da Virgem Maria. Em seu ardente e ingênuo amor êle muitas vezes implorava à Sma. Virgem que lhe revelasse o título que mais a agradava, aquele que ela preferia. E assim foi que a Sma. Virgem, Mãe carinhosa como é, se dignou aparecer-lhe na segunda feira da semana santa, dia 6 de Abril de 1604, justamente no momento em que o côro dos alunos do seminário cantava na ladainha de Nossa Senhora a invocação Mater admirabilis. A querida Mãe do céu revelou-lhe que a êste nome ela dava preferência. Em seu êxtase, o Padre Rem pediu ao côro que cantasse mais uma vez, e assim cantaram três vezes a invocação. Mater admirabilis.

No ano de 1914, os alunos do seminário dos RR. PP. Palotinos, em Schoenstatt, receberam de presente uma imagem, que é a publicada na Revista. Ela trazia a inscrição: *Refugium peccatorum*. E justamente neste tempo êstes alunos liam à mesa o livro do P. Rem; e então êles acharam justo que aquela imagem, em vez do nome *Refugium peccatorum*,

tivesse o de Mater ter admirabilis. Procuraram esclarecimentos sôbre o mesmo e acharam que Nossa Senhora, embora sendo admirável um número inumerável, podemos resumir, dizendo-a:

Admirável como Mãe de Deus,
Admirável como Mãe do Salvador,
Admirável como Mãe dos remidos.

E assim sob êste título, desde o ano de 1914 esta imagem por vós estampada na "AVE MARIA" foi colocada no altar como padroeira de uma capelinha de romaria, que é o berço de um grande Movimento Apostólico que já se estende por tôdas as partes do mundo.

Como filhas da Mater ter admirabilis, ficaríamos imensamente gratas se ela recebesse na vossa revista o seu nome próprio."

Façam-no os nossos leitores que colecionam a "AVE MARIA".

ESTRÊLA DO MAR

Antigamente tinha o Papa uma marinha de tantos navios que esta podia medir-se com as de outras potências e lutar vitoriosamente no Mediterrâneo contra os inimigos da civilização. Hoje em dia está ela reduzida a um único barco, o "Estrêla do Mar". Todos os meses atravessa o Atlântico, fazendo escala nos portos do Brasil ou da Argentina. Flutua nos mastros o pavilhão papal — amarelo — e sua mis-



O V. P. Anchieta escreve na areia o poema mariano que o imortalizou como cantor de Nossa Senhora.

são é levar consôlo a inúmeros corações, enlutados pela desgraça, e alívio a lugares visitados pela fome e a miséria.

O "Estrêla do Mar" tem por capitão um marselhês de nome Júlio Matieri.

Tôda a tripulação, junto com os seus oficiais, que não passam de quarenta homens, reúnem-se diariamente a bordo para rezar o Santo Rosário e rezar piedosamente as orações da manhã e da noite. Assim domina os mares o pavilhão pontifício, qual couraça que quebra as ondas furiosas de todos os ódios humanos, recanto feliz de concórdia, amor e caridade.

Consultório Popular

P. 257.* — *Se a alma é julgada imediatamente depois da morte e recebe o destino definitivo, onde ficou a alma de Lázaro antes que Nosso Senhor a fizesse reunir-se novamente ao corpo? — N.*

R. — A alma de Lázaro (como de qualquer outra pessoa até o presente ressuscitada), não recebera o destino definitivo. Deus suspendeu o juízo e a sentença, que seriam inúteis pois Ele sabia que o havia de fazer viver neste mundo novamente. Onde ficou a alma de Lázaro, não se sabe, mas podia muito bem ter ficado no limbo dos justos (dos adultos), porque antes da morte de N. Senhor ninguém recebia destino definitivo a não ser no inferno. O céu estava fechado. Todos os outros ressuscitados depois da morte de N. Senhor, certamente tiveram suspenso o julgamento; o lugar onde ficou a alma não sabemos.

* * *

P. 258.* — *Desejava saber porque adoramos a Jesus diante de uma imagem, quando a Bíblia diz que o devemos adorar espiritualmente. — Leitor.*

R. — Nós o adoramos em espírito, porque a estátua não é Deus. Mas diante da estátua nós nos lembramos melhor de Deus. O amor que um bom filho tem para com a falecida mãe é um amor espiritual e, contudo, o filho conserva o seu retrato para dela se lembrar melhor e mais vezes. A estátua é o retrato de Deus tornado acessível aos nossos olhos.

* * *

P. 259.* — *Como se deve fazer para consagrar uma família ao Coração de Maria? — P. S. P.*

R. — De duas maneiras. 1.^a *Com o sacerdote presente.* — Ele preside a cerimônia, benze o quadro da Consagração, conforme a liturgia; reza as orações que julgar conveniente, recitando no fim a "fórmula de Consagração". Esta pode ser a do Papa Pio XII ou a que é tirada da Pastoral Coletiva.

2.^a *Sem sacerdote.* — Manda-se benzer o quadro na igreja. A família comunga pela manhã. À tarde ou à noite reúne-se em casa. Reza o santo Têrço, podendo convidar os parentes e vizinhos. Canta-se um cântico que pode ser o "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação". Lê-se a fórmula da Consagração pelo chefe da família ou pela mãe, diante do quadro ou altar preparado. Termina-se rezando três Ave Marias pela santificação do lar.

Manda-se ao Redator de *Efemérides Marianas* da "AVE MARIA" a notícia do fato, para o nome aparecer na seção respectiva.

Nos dois casos, renova-se anualmente a Consagração para reanimar o espírito mariano de semelhante Consagração.

Outras cerimônias poderá fazer cada família de acôrdo com o seu maior fervor. Proibem-se mesas de doces, recepções e quanto for puramente externo e alheio à piedade mariana.

* * *

P. 260.* — *Queria saber se as seguintes coisas são impedimento para uma moça ser freira: não tenho dote, não tenho recursos para todo o enxoval, só fiz o curso primário e tenho 22 anos. — Assinante.*

R. — Nenhuma dessas coisas e nem as quatro juntas constituem impedimento para ser freira. Pode pedir sua admissão. Se não for admitida numa Congregação, será noutra, não ser que tenha outros impedimentos mais graves do que os antes enumerados.

* * *

P. 261.* — *Um moço fez uma promessa de ir a pé até Pirapora, e se ele morrer sem a cumprir? — Leitor.*

R. — Se não tiver cumprido por culpa dele, será castigado por Deus, mas certamente não será castigado com o inferno, porque ordinariamente quem faz essas promessas não tem intenção de se obrigar com obrigação grave. Não importa que neste caso o moço tenha feito uma promessa que por sua natureza obriga gravemente, pois deve-se considerar também a intenção e mais ainda a instrução de quem faz essas promessas.

Se não tiver cumprido essa promessa por não ter podido, por isso receberá nenhum castigo, pois não havendo pecado não pode haver castigo.

P. GERALDO FERNANDES., C. M. F.

Curitiba — Caixa 153.



CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Iniciou-se, no Rio, a "cadeia carioca", que tem por fim assumir atitudes contra a carestia e os altos preços.

Propõe-se não fazer refeições fora da residência; abolir o uso da cerveja e refrigerantes; não usar automóvel, ou, quando o fizer, pagar com o abatimento de 20 por cento, de acôrdo com a tabela da polícia; cortar o cabelo uma vez por mês e fazer a barba em casa; não frequentar cinemas; comprar o estritamente necessário para a manutenção, abolindo as iguarias e perfumarias; assistir à pesagem do pão; não usar calçados de preço elevado; não aderir aos preços de câmbio negro; não admitir fazendas de altos preços, dando preferência aos tecidos leves.



Meu Cantinho



Meditação quaresmal

Nós que aqui estamos...

No portal de um velho cemitério de tradicional cidade do Vale do Paraíba, gravaram em letras de ferro no portão da entrada, estas palavras: *Nós aqui estamos; por vós esperamos.*

Um prefeito moderno e pouco amigo destas idéias macabras, mandou cobrir o letreiro, já que era difícil suprimi-lo ou mandar apagá-lo.

Passaram-se alguns anos, e de novo hoje se vêem outra vez as palavras dos mortos em letras de ferro a clamarem aos vivos: *Nós aqui estamos; por vós esperamos.*

Mais do que em ferro ou bronze, está gravada em nós a idéia da morte e clamam os mortos, nossos mortos queridos nos túmulos: *por vós esperamos!* Iremos para lá mais cedo ou mais tarde. *Irá o homem para a casa da sua eternidade,* diz a Escritura. *Irá!* A viagem é inevitável. Estamos preparados? Podemos ser obrigados a fazê-la mais depressa do que estamos pensando. Ande sempre preparada a bagagem das boas obras, da boa consciência, da graça e de uma vida verdadeiramente cristã. Os que foram, vos esperam lá no cemitério, nas sepulturas seus ossos, e suas almas na eternidade.

São Camilo de Lellis costumava visitar os cemitérios, e junto às sepulturas, profundamente imerso em uma séria meditação, perguntava: *Oh, si estes pudessem voltar, o que*

não fariam para a sua salvação!... E eu, que estou no mundo e posso trabalhar para a eternidade, que faço?

É tempo de pensar nisto. É inútil querer enganar-se.

Que será de nós?

Que será de nós após a morte? Um punhado de pó, um pouco de lama, e mais nada? Não é possível! Repugna-nos esta idéia estúpida e desesperadora do materialismo. Bem dizia Luís Veillot, o grande jornalista católico francês: *a questão de sempre é saber si o homem é uma criatura de Deus e a Deus destinada, ou é um verme nascido das fermentações da terra.*

Somos de Deus e temos uma alma imortal destinada à vida eterna. Um dia todos morreremos e seremos ossos, mas temos uma alma que não morre. Que será de nós?

O famoso rei Xerxes marchou contra a Grécia em 480 antes de Cristo. Passou certa vez em revista um milhão e setecentos mil soldados. Era um espetáculo magestoso! Foi mister subir a uma torre, adrede preparada, para que pudesse contemplar a multidão imponente dos guerreiros. Ante aquela massa humana, Xerxes derramou lágrimas copiosas. Perguntaram-lhe porque chorava. *Imagino,* disse o rei, *só isto: dentro de cinquenta anos, tôda essa soldadesca estará reduzida a esqueletos e talvez não reste um só destes com vida...* Triste condição humana! Si pensássemos mais na morte não seríamos tão orgulhosos!

Dizia São João Crisóstomo: *o túmulo é escola de humildade.*

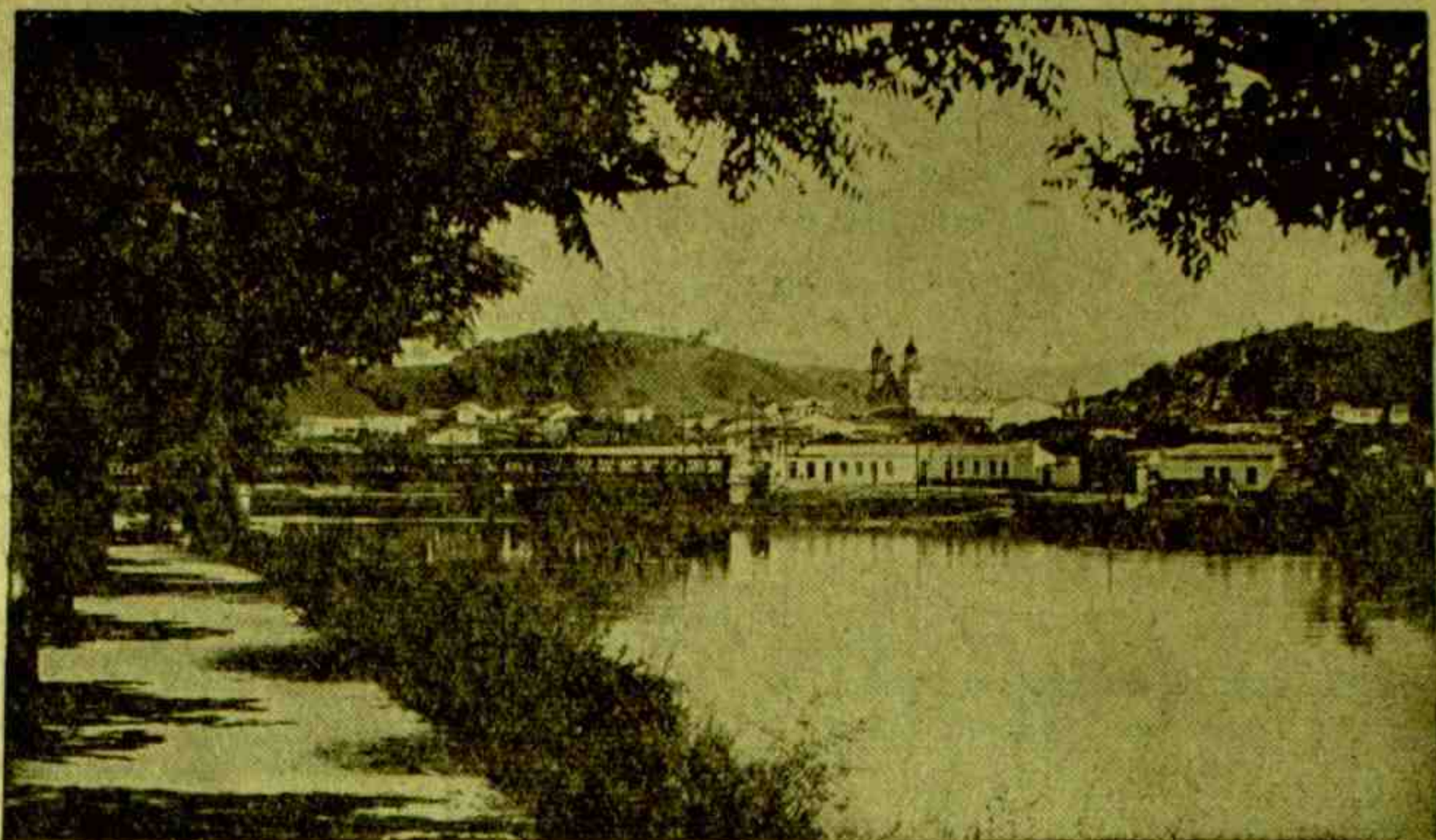
Que será de nós? Que seremos dentro em breve? Já pensamos em nossa alma? Nosso corpo, bem sabemos o que será dêle. E nossa alma está preparada? Pensa bem nesta quaresma...

Morre-se também aqui...

Hormidas, nobre da côrte dos reis da Pérsia, foi à Roma, e depois de haver contemplado as maravilhas da *Cidade Eterna*, a rainha do mundo com seus palácios, monumentos, termas, colunas e estátuas etc., foi visitar o imperador. Este perguntou-lhe si não estava maravilhado com os esplendores de Roma, e qual era a impressão da cidade. Hormidas respondeu logo: *Magestade, confesso jamais ter visto cidade mais bela, e estou verdadeiramente deslumbrado por tudo quanto me foi dado presenciar. Entretanto, há uma coisa que me arrefeceu bastante o entusiasmo.* — Que será? pergunta, muito curioso, o imperador. — *Vi túmulos, muitos túmulos, magestade, e notei que também aqui se morre...*

Sim, morre-se em tôda parte e é mister que nunca nos iludamos com o brilho de tôdas as coisas terrenas. A morte nos espera no campo e na cidade, nos palácios e nos tugúrios, nas ruas e no leito de dôres de um hospital.

Onde morreremos? Só Deus o sabe! Em tôda parte podemos dizer quando a vaidade e o orgulho nos quizerem dominar: *também aqui*



GUARATINGUETÁ. — O Rio Paraíba.

se morre!... Morre-se no teatro, na rua, no ar, em terra, no mar.

A morte te espera? dizia São Bernardo, espera-a também...

Quando menos se espera...

Nosso Senhor nos adverte: *quando menos pensardes...*, Sim, a morte vem sempre inesperada.

Ladisláu, rei da Boêmia, nos meados do século XV era noivo de *Margarida*, filha do rei da França, uma linda princesa, orgulho da corte de Carlos VII. Nas vésperas do casamento, Ladisláu enviou a Paris uma embaixada luzidia, composta de duzentos nobres da Boêmia, e o Bispo de Ulrich com cem cavaleiros. Mais quinhentos cavaleiros bem trajados e montados em corceis ricamente ajaezados formavam este cortejo imponente, destinado a visitar a noiva do rei e levar-lhe presentes riquíssimos, como nunca se prepararam em qualquer noivado daquela época. Uma notícia veiu arrefecer todo este entusiasmo e abater o ânimo de todos, como uma bomba que explodisse lançando o pânico. Já o brilhante cortejo entrava em Paris, quando um mensageiro, à tóda pressa, veiu-lhes ao encontro e bradou em nome do rei: *Uma notícia infausta!*

Pararam todos, atónitos: Que houve?

— *A princesa Margarida, a noiva do rei, acaba de falecer repentinamente!*...

O rei calou-se. Não teve uma só palavra nem para saudar os nobres da Hungria, que tomavam parte do cortejo. Todo aquele esplendor ao encontro da morte! Silêncio, lágrimas, e ninguém podia articular palavra...

Quando menos se espera, aí vem a morte.

Por quê pensar nestas coisas tão dolorosas, quando devemos esquecê-las, pois a vida já é tão triste? Por quê?

Para que não aconteça que, iludidos, vamos vivendo no pecado e vamos adiando a conversão para a hora da morte, quando nem sabemos si teremos tempo de fazer, naquela hora, penitência de nossos pecados.

Não abusemos da Graça e da Divina Misericórdia!

Mons. Ascânio Brandão



MAUS SONHOS

"O imperador Carlos V, andando à caça nas abas da serra Morena perdeu-se da comitiva e entrou para descansar, em um pardieiro que supôs deshabitado. Sobre umas palhas dormiam, ali quatro homens. Ao ruído que fez o imperador, um dos homens despertou e, levantando-se, apoderou-se do chapéu de plumas que bela tornava a fronte de Carlos V, e disse: — Sonhei que vos devia tirar este chapéu!

Ergueu-se o outro, desapertou ao imperador, a casaca bordada a prata, dizendo:

— Sonhei que a vossa casaca se ajustava, admiravelmente, ao meu corpo!

O terceiro despojou-o do capote.

— Sonhei que este capote me tiraria o frio!

O quarto, vendo-lhe um apito de ouro, contentíssimo:

— Sonhei que era meu esse apito!

E apitou, para festejar o saque. Mas logo acudiu a comitiva, que vagueava perto e os quatro salteadores foram algemados.

Falou, então, o imperador:

— Eis aqui quatro homens que sonharam à vontade e tudo quanto quiseram. Agora, cabe-me sonhar também... Que belo sonho acabo de ter!... Sonhei que são todos quatro dignos da forca! E quero que este meu sonho se realize, imediatamente.

Foram enforcados nas árvores da floresta".

Lapidação de diamantes

O diamante bruto é tomado, com uma pequena pinça, da caixa de depósito em que se acha com muitos outros, é seguro pelo artífice numa bolinha de massa dúctil como cera, a qual em seguida endurece como ferro ou se abranda no grau que se deseje ao fogo de um maçarico, e serve de engaste provisório à pedra. Prêsa esta bolinha numa torquiza mecânica, apertada à chave, com garras solidíssimas, o lapidário toma, fortemente empunhada noutra torquiza igualmente sólida, uma lasca de diamante cortada em forma de cinzel, e, apoiando-se à bigorna cravada ao meio da mesa, por meio de um supremo esforço muscular que o faz vibrar dos pés à cabeça no seu alto banco especado ao sobredo, começa a morder pedra com pedra, gume com gume, diamante jóia com diamante escopro.

Imaginem dois formões agudíssimos do mais duro aço, raspando corte com corte até que à força de fricção se entalhe o fio de um no fio do outro: como o diamante é ainda mais agudo e mais duro que o mais forte aço, este simile dá apenas uma idéia remota da impressão única que nos arrepeia todos os nervos e arrepeia todos os poros da pele ao sentir, entre as curvas e ganchosas mãos de aço de um destes ciclópicos microscopistas, o dilacerante atrito do diamante lenhado pelo diamante, no labor de cada faceta.

Ao cabo de alguns minutos a lasca cinzel está embotada e é preciso substituí-la por outra na torquiza que lhe serve de cabo. Depois do que recomeça a operação do corte por meio de um novo gume. E assim sucessivamente, até se completar a tarefa enorme, inverossímil, de dar à pequena pedra do tamanho da cabeça de um alfinete as sessenta e quatro facetas, além dos dois cortes superiores e inferiores do vértice e da base indispensáveis para comunicar à pedra bruta a luz faiscante de jóia.

O polidor conclui o seu trabalho, aperfeiçoando na mó faceta por faceta, e dando ao brilhante a forma e a nitidez definitivas.

Todo o brilhante tem a configuração de duas pirâmides trançadas e reunidas uma à outra.

Para que um brilhante se considere lapidado em regra é preciso que, colocado sobre qualquer dos seus vértices, êle se equilibre no próprio pêso, sem descáir para nenhum dos lados. Para êste fim é indispensável que cada uma das facetas tenha uma densidade exata, perfeitamente geométrica. Ora o lapidário, ao passar a pedra no polidor corrosivo, não vê senão uma faceta de cada vez, e é a olho que êle determina exatamente, sem discrepância alguma, a forma e a dimensão justíssima de cada uma das sessenta e seis superfícies, matematicamente iguais entre si, que tem de apresentar a figura que êle é encarregado de delinear.

Para que o diamante lapidado tome na joalheria o nome de brilhante é mister, como



A CARIDADE EM ROMA. — A revista *Apostolado Sacerdotal* refere cenas edificantes do trabalho que se leva a cabo na cidade de Roma, a constituir notável e eficiente resolução do problema social e religioso.

Muitas são as obras de caridade que laboram pelo bem estar dos pobres e necessitados. As cozinhas econômicas multiplicaram-se nos bairros de Roma. Colégios e Comunidades religiosas empenham-se à porfia na distribuição dos alimentos. A igreja de Montesserrat, aos domingos, reúne a pobreza numa missa exclusiva para todos os mendigos. Antes de entrarem na missa, nos pátios e dependências da igreja fazem-lhes a barba, limpam-lhes a roupa e dão-lhes alimentação quente com roupa e calçado. E quem faz êste mister são altos Prelados, Monsenhores, sacerdotes e religiosos. Um advogado especializou-se em esquentar água em potes e baldes. Vendo tais exemplos, muitos mendigos ingressaram no grêmio da Igreja católica.

NOVOS SEMINÁRIOS. — Nos arredores de Argel e de Orleans (França) abriram-se dois seminários para os seminaristas alemães prisioneiros de guerra na França. Estão dirigidos pelo abade beneditino de Bauron, D. Welzer.

ADESÃO AO PAPA. — O governo polonês desterrado fez pública manifestação de união e inteira fidelidade ao Papa, protestando do rompimento das relações diplomáticas por parte do governo comunista, imposto ao infeliz povo da Polônia.



já indiquei, que êle apresente sessenta e seis facetas. Além do brilhante, temos porém na mesma pedra o chamado diamante rosa, o qual não é mais que um brilhante achatado, tendo vinte e quatro facetas em vez de sessenta e seis.

Há diamantes de tão exíguas dimensões que são precisos mil para atingir o pêso de um quilate. São os infinitamente pequenos da joalheria e semelham uma polvilhação aquática, um pólen luminoso sobre as flores de ouro que orvalham, ou em tôrno das pedras negras, ou dos rubis estrelados que circundam, como auréola, nos anéis ou nos botões de camisa. Pois bem: cada uma destas pequeníssimas pedras, quase microscópicas, passou nas oficinas de Amsterdão pelas três operações a que aludi, e cada uma delas tem as suas vinte e quatro facetas afetando a forma de roseta, de que lhes vem o nome.

RAMALHO ORTIGÃO

na Paz do Senhor

PÓRTO ALEGRE: Sr. Abelardo Egidio da Rosa. — Sr. Dr. João Baptista Marques Ferreira. — D. Cristina da Silva Cardoso. — D. Maria Labourdette. — D. Adelaide Sarmeto Leite. — Sr. Hugo Guimarães. — D. Matilde Kroeff Volkmer. — Sr. João Berutti. — D. Léslia de Amorim de Albuquerque. — D. Violeta Toohy Schneider. — Sr. João Antonio do Santos.

CAMPINAS: Sr. Antônio Finatti. — Sr. Euclides Nery. — Sr. Italo Menegazo. — Sr. Avino Quidinho Simões. — Sr. Fioravanti Ferraresi. — D. Margarida Perrotti. — Sr. José Pires Netto. — D. Ermília Martorelli.

DOIS CORREGOS: Sr. Rafael A. Torrano.

JAÚ: D. Regina Massieri — D. Teresa de Jesus Pombo. — Sr. Emidio Fuzer.

CISNEIROS: D. Francisca Maria Quedes.

CAMPOS: D. Zilda Jardim. — D. Sebastiana Dumas.

SÃO SIMÃO: Sr. Manuel Joaquim Alves.

CRAVINHOS: Antonio Alves do Vale.

GATURAMO: Sr. Silvio Nogueira Cobre.

SOROCABA: D. Brasilina de Araujo Pilar.

ITAMOGÍ (Minas): D. Amabile Rocchetti.

AMERICANA: Sr. Remigio Padovani. — D. Joana R. Lopes.

SÃO JERÔNIMO: D. Assuntina Bianchi.

TRIUNFO: Sr. Floriano B. Barreto.

INHANDAÍVA: Sr. João Hoss.

JUNDIAÍ: D. Matilde Ferrarezi.

CAPIVAL: Dr. Antônio Fonseca.

ITAJUBÁ: D. Maria Ribeiro de Azevedo.

COTIA: D. Maria Pinto de Sá.

RIO GRANDE: Sr. Bruno Pacheco Brochado. — D. Conceição Vaz Dias. — Sr. Henrique Ribeiro da Silva. — Sr. José Almeida Cruz. — Sr. Clermon Neves Ferreira. — D. Isolina Martins Costa. — Sr. José Antônio Zocero. — D. Maria Angelica Feijó Lourenço. — D. Maria Pia de Gonçalves.

MOGÍ GUASSÚ: Sr. Jacomo Marchezi.

CASCAVEL: D. Ermelinda Cabral Vasconcelos. — Sr. Joaquim de Paula Cruz.

PIRASSUNUNGA: D. Maria Amelia Cabral de Vasconcelos.

CASA BRANCA: Silvio da Costa Neves.

BELO HORIZONTE: D. Joana Fernandes Diniz. — Cel. Jucundino Julio Santiago.

CORRESPONDENTES!

Desejariamos tê-los em cada cidade e paróquia onde a revista conta com assinantes. Seriam eles que nos mandariam notícias resumidas, de interesse geral, com que informariamos os nossos leitores. Principalmente tratando-se de notícias marianas ou católicas. Si desejar ser "correspondente", escreva-nos sem demora. Faça este obséquio, em honra de Nossa Senhora.

Diários Católicos

VENHAM LOGO

Não estamos de acôrdo com aqueles que pensam haver-se feito tudo entronizando a Cristo nos lares ou consagrando-os a Nossa Senhora. Isso é apenas o início da restauração familiar e da reforma social, que a Igreja está proclamando e pedindo para fugir à derrocada do mundo.

Hoje o povo está a reclamar a entronização dum Diário Católico, para não se ver obrigado a receber jornais que lhe combatem a fé e lhe atacam a vida de família.

Felizes lares onde, como eloquente profissão de fé, aparece o Diário Católico entronizado. Não podemos calcular os frutos resultantes da permanência diária dêsse conselheiro e amigo. "Julgo, disse Leão XIII, quando Arcebispo de Perusa, julgo o Diário Católico como uma "missão contínua em minha Diocese".

Mons. Freppel, ilustre Bispo de Angers, declarou que o Diário Católico é como a Obra da Propagação da Fé no interior do país".

Nem vamos trazer apenas o testemunho de Bispos e sacerdotes.

Sirvam-nos de lição as palavras do impio ministro francês Júlio Ferry: "A imprensa de cinco centavos substitue a pregação e está por cima dela".

Das pregações não se assustam os nossos contendores. Eles receiam dos nossos diários. Enquanto não aparecerem no campo das atividades católicas, a vitória será dos nossos inimigos.

Venham logo os Diários Católicos.

A. P.

DEZ MENTIRAS DO NOSSO TEMPO QUE PODERÃO SER ESTUDADAS PARA TIRÁ-LAS DA HISTÓRIA HUMANA

- JULGAR "liberdade de consciência" é supressão de toda liberdade religiosa.
- " " "progresso", o ateísmo.
- " " "ciência" a descoberta da origem simia do homem.
- " " "livrepensador", quem não tolera que outros pensam de maneira diferente.
- " " "clericalismo", a religião Católica.
- " " "laico" quanto é ateu e irreligioso.
- " " "voz do povo" ou "vontade nacional", o capricho de uns quantos setários, proclamados deputados, mas não eleitos.
- " " "lei liberal", as medidas mais ou menos restritivas do direito alheio.
- " " "tolerância", o direito concedido ao erro e ao vício.
- " " "Democracia", a supremacia das classes inferiores sobre as categorias superiores.

Notas e Informações

MENSAGEM DO PAPA PIO XII. — O presidente da República recebeu de s. santidade o Papa Pio XII o seguinte telegrama: "Exmo. Sr. Eurico Gaspar Dutra, presidente da República do Brasil. — Muito nos penhoraram os agradecimentos delicadamente apresentados por V. Excia., por havermos elevado à púrpura o Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro e o Arcebispo de São Paulo. Muito nos alegamos por haver dado a essa nobre e querida nação uma nova prova de nosso afeto paterno, que ha de estreitar mais as suas relações com a Sé de São Pedro. Ao Sr. presidente enviamos afetuosamente nossa bênção apostólica.

(a.) **Papa Pio XII.**

A CONSTRUÇÃO DO "METROPOLITANO". — O prefeito Hildebrando de Gois nomeou uma comissão para elaborar as bases do edital de concorrência pública para a apresentação de um plano de transportes subterrâneos para a capital do Rio.

Nas propostas a serem apresentadas, deverão ser fixados os seguintes pontos principais: ante-projeto geral; prazo, custo provável; bases para a exploração e modo de financiamento.

O SR. EUVALDO LODI, PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. — Em entrevista que concedeu, revela que o Brasil precisa no mínimo de 20 mil técnicos estrangeiros em Química, Metalúrgica, mecânica, Carpintaria, Alfaiataria etc.

REABERTO O ALISTAMENTO ELEITORAL NO PAÍS. — Reiniciou-se em todo o Brasil o alistamento eleitoral devendo todos os eleitores alistados "ex-offício", para o ultimo pleito atender às novas disposições da lei, requerendo nova qualificação. Todos os títulos expedidos "ex-offício" estão nulos.

Os que ainda não possuem documento eleitoral, deverão igualmente requerer o seu alistamento.

ANIVERSÁRIO DA SAGRAÇÃO EPISCOPAL DO PAPA. — O capitão José Ribeiro, aju-

dante de ordens do presidente da República, esteve no Palácio São Joaquim, para apresentar os cumprimentos do chefe do governo pelo aniversário da sagração episcopal do Papa Pio XII.

O ministro João Neves da Fontoura mandou também apresentar cumprimentos, pelo mesmo motivo, ao encarregado dos negócios da Santa Fé, monsenhor Sante Portalupe.

CARDIAL GLENNON. — Faleceu o arcebispo de Saint Louis, John Glennon, que regressava de Roma onde acabava de ser elevado ao cardinalato. O cardinal Glennon era irlandês nato, mas ainda moço seguira para os Estados Unidos, onde sempre desenvolveu suas atividades. Contava oitenta e três anos.

SENADOR PROTESTANTE CONVERTE-SE AO CATOLICISMO. — O senador Robert P. Wagner adotou a Região católica em cerimônia realizada na Igreja do Santo Sacramento, em Nova-Iorque. Wagner tem 68 anos de idade e é uma das figuras mais salientes no Senado norte-americano. Apoiou fortemente o ex-presidente Roosevelt e continua a liderar a filosofia do regime trabalhista de Roosevelt. É autor da lei sobre as relações trabalhistas em que ainda se baseiam os sindicatos, assegurando-lhes o salário com seus empregados.

A "DEMOCRACIA SOVIÉTICA" CONTINUA MANIFESTANDO-SE. — Foi incendiado e completamente arrasado o Convento dos Padres Redentoristas, em Varsóvia, fundação de São Clemente Hofbauer. Todos os religiosos residentes naquele Convento foram trucidados e queimados.

A ORDEM DOS CAVALEIROS DE COLOMBO PROTESTA CONTRA A INTERVENÇÃO DOS E. U. A. — O Sr. John Swift, comendador supremo da Ordem dos Cavaleiros de Colombo, dirigiu uma nota ao presidente Truman, protestando contra a "intervenção injustificada" dos Estados Unidos na política espanhola. O Sr. John Swift, que é juiz

do Tribunal Superior do Estado de Massachusetts, declara que a intervenção foi "inspirada por comunistas da França que atuam de acordo com ordens emitidas de Moscou" e acrescenta: "Os seiscentos mil Cavaleiros de Colombo protestam energicamente, contra os procedimentos peremptórios que tal intervenção nada mais é que uma "vingança contra o generalíssimo Franco, por sua oposição constante, valente e triunfante e sem vacilações demonstrada em tempos passados e na hora atual contra revolucionários comunistas, cujos altos crimes contra a civilização e atrocidades inomináveis perpetradas em mulheres e crianças inocentes não têm precedentes nem mesmo entre os propagandistas de horrores da segunda guerra mundial".

DIPLOMATA NORTE-AMERICANO FAVORÁVEL AO CAUDILHO. — O ex-embaixador norte-americano em Madrid, Sr. Carleton Hayes, num discurso pronunciado em Bloomington, disse que o ataque das três potências a Franco constitui uma "política calamitosa e errada". Acrescentou que a Espanha deve ser deixada em mãos dos espanhóis e que as acusações contra Franco "são inexatas e injustas". "Acredito, pessoalmente — disse Hayes — que a maioria dos espanhóis espera e deseja uma alteração no regime, porém desejam esses mesmos espanhóis que a modificação do regime seja alcançada pela evolução e não por uma revolução."

FORTES SUSPEITAS DE QUE SEJAM OS COMUNISTAS OS CULPADOS DOS INCÊNDIOS NOS NAVIOS ANCORADOS EM PORTOS INGLESES (Southampton). — A Polícia está procurando três estrangeiros para serem interrogados sobre o incêndio a bordo do Queem Elizabeth. As patrulhas da polícia que guardam o porto, receberam descrições minuciosas desses indivíduos; mas nada se revelou a terceiros sobre sua identidade ou nacionalidade, contudo, ha fortes indícios que fazem crer que os incêndios sejam provocados por elementos comunistas, interessados em subverter a ordem.

A Questão Espanhola

A Espanha vive num instante amargo de sua história; vencerá, porém, porque está no caminho que Deus lhe marcara.

Quantos imaginam, no tão propalado caso espanhol, uma questão política, julguem-se mal informados.

A questão espanhola, desde que o comunismo foi enfrentado e derrotado pelo Generalíssimo Franco, é questão total e inteiramente "católica".

"A questão espanhola, disse o Papa Pio XI em 1933, tal como é considerada, é questão católica. Espanha é a glória e sustentáculo da Igreja de Deus." (*Dilectissimi nobis.*)

A nação é de tradição genuinamente católica. O seu Governo atual é abertamente católico, com legislação rigorosamente adaptada ao dogma católico e às encíclicas pontifícias.

O atual Pontífice exprimiu-se com estas palavras, na mensagem irradiada em 16 de Abril de 1939: "Os inimigos de Jesús Cristo quiseram experimentar na Espanha as forças anárquicas que têm ao seu dispôr, distribuídas pelo mundo inteiro".

E ainda há poucos dias, quando o grande Pio XII ia abençoando os Emmos. Cardeais, ao abençoar o Cardeal da Espanha, "abençoou também o Chefe espanhol".

Espanha e seu Chefe não são perseguidos



As perseguições da Igreja foram anunciadas por Jesús Cristo, mas não a morte da Igreja.

por serem totalitários ou nazistas. O regime espanhol, regime católico, é contrário ao nazismo, é o contraveneno do nazismo, por ser legítimo catolicismo. Sòmente por má fé se pode acolimar de nazista o regime espanhol.

O que hoje exacerba a Rússia e aos comunistas franceses, no agitado caso espanhol, é a derrota comunista na revolução espanhola. A Rússia não se pode ver enfrentada por uma nação de pequenas dimensões geográficas, mas de um desassombro extraordinário, para subir novamente os degraus do cadafalso, para descer à arena das lutas, para derramar, si preciso, mais sangue, a fim de limpar o solo pátrio da "mancha comunista", aliás pecha vergonhosa do mundo, porque o triunfo comunista seria o fim da civilização cristã.

Espanha abre, hospitaleira, as suas portas aos países ordeiros, às nações amigas. Mas conta com seu exército, com a cooperação de seus filhos e, sobretudo, com a Providência Divina, para fechar as portas ao sistema destruidor que lhe derrubou 20.000 templos, assassinou 11 Bispos e fuzilou milhares de santos sacerdotes e prestimosos filhos.

A Espanha deseja continuar governando-se a si mesma, porque nela há paz e prosperidade, não mais se falando de greves e incêndios, assaltos e assassinatos. A Espanha pede que a deixem trabalhar em paz, abrindo estradas, construindo navios, melhorando a situação operária, "sendo ela a solução católica do problema social moderno".

A ninguém se lhe nega o direito de vida e menos a uma nação que deseja paz e prosperidade. Disse-o o Generalíssimo Franco: "Estamos certos: Deus está conosco. Deus não quer o barbarismo e a brutalidade".

Não é outro o caso da Espanha. E não deve ser outro o pensamento dos católicos. Não pensemos com os comunistas. Pensemos com a Igreja, com a civilização, pois o regime espanhol é ordem e o comunismo, destruição.

A. P.

A LINGUAGEM DO CRUCIFIXO

Pregava-se uma Missão. Ao lado da matriz um ferreiro incomodava os fiéis nas horas das pregações, batendo loucamente com seus ferros.

Ia findar a Missão e o missionário reparou num Crucifixo que estava separado da cruz.

Foi com o ferreiro.

— Poderia reparar o defeito deste Crucifixo?

O homem ficou melo espantado ao ver o sacerdote em sua casa, mas lhe disse que o faria sem dificuldade.

Naquele dia não se ouviram mais golpes na ferraria.

No outro dia viu-se entrar o ferreiro, como às escondidas, e falar com o missionário:

— Sr. Missionário, o Crucifixo está concertado. Confesse-me.

— Com todo gosto, meu amigo.

— Ah! Sr. Padre. Ao ver nas minhas mãos o Crucifixo, comecei a tremer, parecendo-me que me falava. Pois Ele quiz morrer por mim, espero que me perdoará.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (12)

Relinhos d'Alma

Anêxia de Souza Ramos

A moça comoveu-se ao notar a expressão afetuosa do rapaz, e entregando-se às mãos divinas, resolveu não mais fantasiar o porvir.

— Vanir! gemeu suavemente.

Confundindo compaixão com amor, Vanir respondeu à moça:

— Dorotéa, minha querida, os que me querem sempre sofrem. Queres que eu te acompanhe? Dize! tornou, resoluta.

— Não, fica! Cumpre teu dever — que eu cumprirei o meu. Um apito... dois lenços enfunados a se distanciarem... dois corações bipartidos ante o sorriso zombeteiro do Tempo, eis tudo! Quantos seres assim se separaram para jamais se reencontrarem! Quantos novamente se avistaram curvados ao fardo de atroz perjúrio, tendo olvidado frementes juramentos de eterna lembrança que ligaram ingênuos corações!

E a vida humana assemelha-se ao trem de passageiros: a cada estação, um viajante, em toda parada, uma novidade.

E o velho Tempo seguiu também ampulhetando a vida, sobraçando a foice, prestes a arrebatá-la de qualquer mortal a felicidade, ceifando-lhe os prazeres...

* * *

Aparecida do Norte! Comô nos comovemos ao contemplar lá, no cabeço do outeiro, o santuário da Virgem!

Alí, acorrem desde os mais afastados arraiais, devotos romeiros que, aos pés da Mãe Imaculada, externam seus desejos, suas dolorosas queixas, suas súplicas ou cantam jubilosos Sua assistência maternal Curvam-se, filialmente, súplices, aos pés da co-Redentora, o industrial opulento, o médico sadio e o mendigo asqueroso, porque, muitas vezes, a ferida moral sangra mais que a lepra que corrói a carne. Sim, livres dos grilhões do orgulho, esperando o almejado milagre, todos se confundem alí, no esplendor da mesma fé. E Maria, aqueduto das divinas graças, a todos infunde coragem, premiando com um milagre a perse-

verança de cada indivíduo. Ao chegar, Dorotéa, abrindo as janelas, deteve-se comovida ante a magnificência da natureza sobre a cidade adormecida.

Ladeando as ruas, as casas formavam duas linhas paralelas, alargando-se na praça e unindo-se atrás da basílica num gesto de defesa e proteção.

Da praça divergiam ruas, e, quasi todas calçadas, iam morrer nas encostas do outeiro. A lua cheia estendia seu véu de turquesa protegendo o repouso do peregrino, exibindo aos incrédulos as provas do poder do Divino Artista.

Numa fita prateada espreguiçava-se o lendário Paraíba, rumorejando canções bandeirantes. Noite enluarada e fresca, noite de recordação e saudade que fazia gemer o coração solitário nos crepes da sua viuvez de amor!

E a jovem sonhava, com os olhos perdidos no além, olhando — sem ver — a majestade do rio e a penumbra severa do horizonte acidentado.

Como lhe agradava cismar assim, à face da natureza envolta em véus de sonho! A felicidade cantava em sua alma prelúdios de coisas cândidas e boas, nessa hora nostálgica, quando adormece a inveja e repousa o ciúme.

A noite ia alta; no campanário da Basílica soaram, espaçadas, três badaladas. Dorotéa estremeceu, e recolhendo as velas ao barco do Pensamento, envolveu-se no silêncio do quarto, onde Neusa já estava, há muito, nos braços de Morfeu.

Após enviar suas preces ao Onipotente, adormeceu cristã, sem ódio e sem rancores.

Minutos depois um sorriso contagioso abria-lhe os lábios que deixavam fugir um nome que somente seu Anjo tutelar ouviu.

Era feliz...

Os raios argênteos do luar, penetrando nas frestas da veneziana beijaram-lhe, indiscretos, o belo rosto de virgem adormecida. Dorme em paz, Dorotéa, porque Maria sempre estará contigo!...

* * *

Quando, devagar, no horizonte aparecia o olho indiscreto do sol, os peregrinos faziam, azafamados, a "toilette" para ouvir a primeira missa diária. Muitos, gulosamente, fizeram honra ao café paulista para depois dirigirem-se à igreja.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

A quaresma

A sombra convidativa da goiabeira, Joãozinho se instalou com a caixa de brinquedos e alegremente se dispôs a "trabalhar..."

Ia armar, com os dados e os tubos de madeira, um castelo para a boneca da irmã, que pacientemente aguardava o início da tarefa.

— Quero um castelo bem grande, Joãozinho! Com torres bem altas, e grandes janelas!

Joãozinho sorria, ouvindo as exigências da irmã e a tranquilizava afirmando:

— Há de ser o mais bonito de todos os castelos que já fiz! Você verá!

E todo solícito, êle dispunha em ordem os pequenos pedaços de madeiras escolhendo os mais vistosos para as torres ponteadas e as ameias rendilhadas, que se levantariam circundando o castelo improvisado.

Enquanto o pequeno arquiteto trabalhava ativamente, Maria achou propícia a ocasião para lhe fazer algumas perguntas. Precisava desvendar o mistério que desde a véspera a intrigava...

E perguntou sem mais delongas:

— Você anda jejuando, Joãozinho?

O "arquiteto" abandonou por um instante a sua obra prima, e olhou admirado para a irmã.

— Por quê me pergunta isso, Maria?

Maria retrucou prontamente:

— Porque enxergo, senhor Joãozinho. Percebi que ontem não repetiu a sobremesa, e hoje no almoço não quiz provar a torta de maçãs!

Joãozinho ia dizer alguma coisa, porém a irmã concluiu arrebatadamente:

— Você gosta de imitar os mais crescidos, isso eu sei! Mas é muito criança para jejuar, entendeu? Deveria saber que os meninos da sua idade não são obrigados a jejuar.

— Eu sei disso! falou Joãozinho achando graça na seriedade da irmã. Nós só temos obrigação de nos abstermos de carne nos dias proibidos.

— Então! resmungou Maria. Por quê você não provou a torta de maçã?

Joãozinho arrumou com jeito a torre que ameaçava ruir, amparando-a com um bom reforço de dados e pedaços de madeira.

Depois disse para a irmã — que continuava a inquiri-lo com os olhinhos curiosos:

— A quaresma, é um período de quarenta dias que precede à festa da páscoa.

— Já sei. Estudei isso no catecismo!

— Desde o tempo dos apóstolos, continuou Joãozinho impertubável, os cristãos jejuavam e se penitenciavam durante êsse tempo, em memória do jejum que Jesus Cristo fez durante quarenta dias no deserto.

— Mas isso é para os grandes! Você pre-

cisa estudar e compreender melhor o catecismo, Joãozinho. As crianças não são obrigadas a jejuar. Não diga bobagem! Eu quiz fazer uma pequena mortificação. A quaresma é um tempo de penitência. E eu quero mostrar a Jesus que, como os cristãos dos primeiros tempos, imito de algum modo o jejum que Ele fez no deserto, e me preparo para celebrar da melhor maneira a festa da Páscoa! Compreende?

— Compreendo, disse Maria, meio envergonhada.

Joãozinho deixou por um momento de amontoar os dados coloridos. E confidencialmente, segredou:

— Fique sabendo que tenho feito outras coisas mais, além de deixar uma vez ou outra de provar a sobremesa.

— Sim? perguntou Maria admirada. O que você faz?

— Pequenos sacrifícios e mortificações! disse Joãozinho arrematando o muro que circundava o castelo. Obedeço prontamente as ordens do papai e da mamãe. Reso o têrço, leio um bom livro...

O castelo estava pronto. Garboso e imponente como uma fortaleza feudal!

Maria bateu palmas de alegria.

Joãozinho sorriu satisfeito olhando orgulhoso para aquelas torres que se equilibravam prodigiosamente...

Era um belo castelo!

Porém, quem o poderia negar? mais bonito ainda e muito mais convincente fôra o bom exemplo que o gentil arquiteto, acabara de dar à irmã!...

Regina Melillo de Souza

DESPESAS ASTRONÔMICAS

Fizeram-se cálculos mais ou menos aproximados do custo da passada guerra. Sempre ficarão em cálculos, pois a verdade não se poderá saber, à vista da enormes despesas feitas.

Vejam-se alguns.

Uma metralhadora custa aproximadamente 640 dólares. Um tanque grande, 80.000. Um avião de bombardeio, 1.100.000. Uma peça de artilharia de campo, de 37 mm., 1.000. Um couraçado de 45.000 toneladas, com canhões de 18 polegadas, 93.000.000.

Em 22 de Novembro de 1939 sir John Simon afirmou que a Inglaterra gastava perto de 1.000.000 de dólares por hora, isto é, 23.580.000 dólares por dia.

Depois daquela data, os preços subiram e as despesas triplicaram. O certo é que as quantias gastas com a guerra, bem dariam para alimentar tantos pobres famintos, incrementar mais o progresso e haver paz mais fraternal entre os homens. Que a guerra não volte mais ao mundo, porque o mundo não a suportará.

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

COM O LEITOR

Economise tempo e trabalho, dirigindo-se:

1. Para o Consultório Popular ao P. Geraldo Fernandes, Caixa 153. Curitiba.
2. Para assinaturas, encomendas, publicação de graças e pedidos, à Livraria Ave-Maria, Caixa 615. São Paulo.
3. Para artigos de redação, noticiário, movimento mariano, Bolsas de estudo, ao P. Astério Pascoal. Caixa 615. São Paulo.
4. Para impressos e trabalhos de oficinas, ao P. Anastácio Vasquez. Caixa 615. São Paulo.

Dr. Darcy Villela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

A RESPONSÁVEL

por petiscos saborosos e saudáveis /

• Sopas, pudins e demais pratos ficam saborosos e nutritivos si preparados com Maizena Duryea — alimento ideal para todas as idades.



MAIZENA DURYEA

À MAIZENA DURYEA 51
Caixa Postal, 6-B - São Paulo 11 4
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —